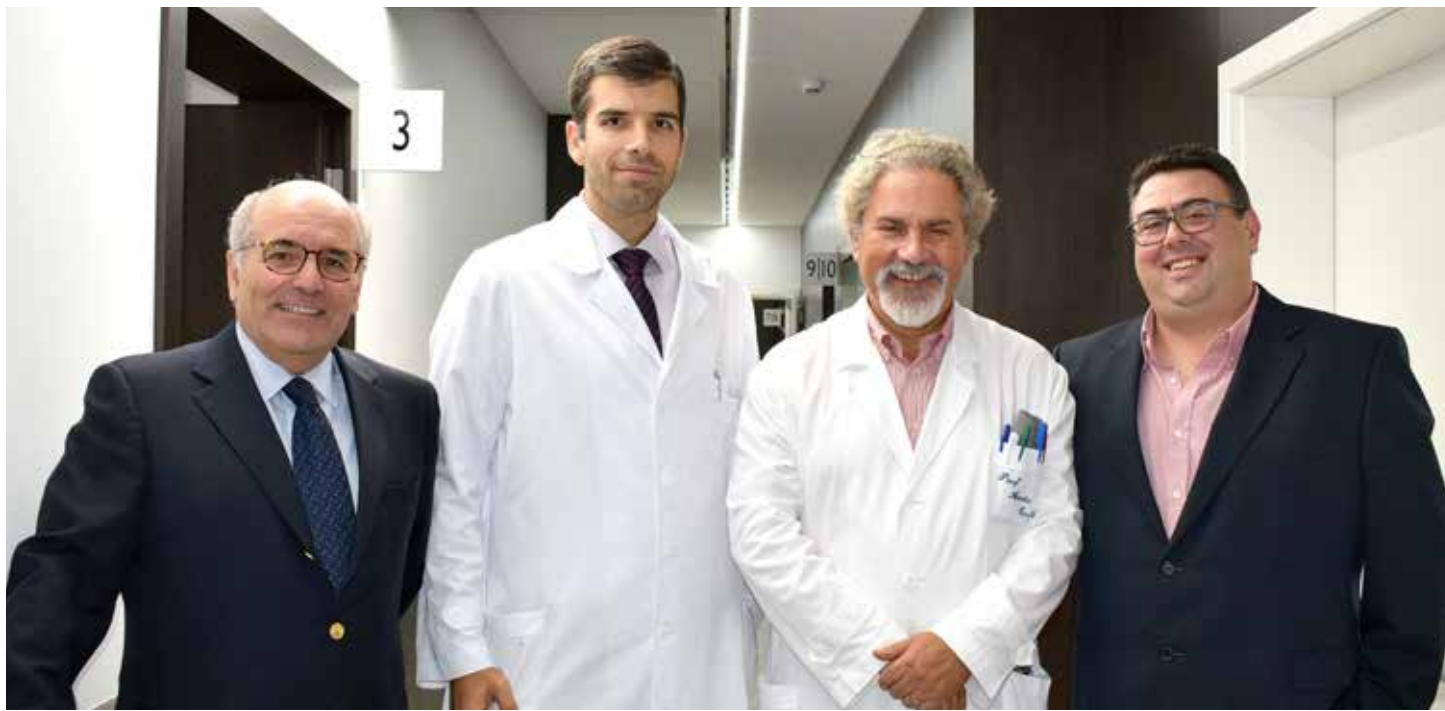


# Excelência médica e abertura ao exterior: a nova era do Hospital de São Francisco do Porto

O Hospital de São Francisco do Porto atravessa por estes dias um ambicioso processo de modernização, com vista a recolocar-se na vanguarda dos cuidados médicos de excelência a nível internacional. Depois de ter inaugurado este ano o novo Piso das Clínicas Dr. Elísio Alves Pimenta (CEAP), o Hospital projeta novas intervenções na sua estrutura, visando uma maior abertura ao exterior e uma maior proximidade a clientes, prestadores e colaboradores.



Eng.º Carlos Almeida Santos, Enf.º Dário Miranda, Prof. Dr. Horácio Costa, Dr. Luis Cherpe

Inserido numa instituição católica com quase quatro séculos de história – a Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto, que agrega também Museu, Igreja, Lar e Residência para Idosos –, o Hospital de São Francisco do Porto declarou há dois anos a vontade de mudar de rumo, no sentido de uma maior flexibilidade na adaptação aos contornos do mercado atual. Sendo atualmente gerido por uma mesa administrativa que tem como Provedor o Prof. Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, desde setembro de 2016.

Mais de dois anos volvidos desde a tomada de posse – e após a formulação de um plano estratégico para o Hospital, em 2017 –, são já visíveis os investimentos feitos na estrutura física, nos recursos humanos e na relação que o Hospital mantém com a comunidade envolvente.

É neste contexto que o Perspetivas volta a reunir-se com alguns dos responsá-

veis por estas mudanças do Hospital de São Francisco do Porto, nomeadamente com Carlos Almeida Santos (Mesário do Hospital), Luís Cherpe (Diretor Geral), Horácio Monteiro da Costa (Diretor Clínico) e Dário Miranda (Diretor de Enfermagem), a fim de dar a conhecer as mudanças que vão determinar a próxima era deste Hospital fundado há 235 anos, em pleno coração da cidade invicta, e que oferece vistas privilegiadas para o rio Douro.

“2018 foi um ano de muito trabalho, grande esforço e de grande satisfação pelos resultados alcançados. Assumimos a aposta em dar uma grande volta, especialmente à nossa área hospitalar, no sentido de uma maior profissionalização. Os resultados começam a aparecer. Dentro do nosso plano estratégico, realizado no princípio de agosto do ano transato, tudo o que prevíamos fazer este ano foi concretizado com sucesso”, começa por ex-

plicar o engenheiro Carlos Almeida Santos, Mesário do Hospital, e um dos grandes “impulsionadores” dos investimentos que estão a transformar este espaço dedicado à saúde.

Segundo o Diretor Geral, Luís Cherpe, responsável com mais de 15 anos de experiência profissional ligada à gestão de grupos de saúde, a primeira investida prendeu-se com a segurança clínica: “Implementámos inúmeros procedimentos para termos a certeza de que somos um Hospital avançado em termos de segurança clínica”.

A partir daí, o objetivo passou por tornar o Hospital numa instituição “mais aberta ao exterior”, através de novas parcerias que se têm estabelecido, e mais próxima quer dos seus utentes bem como dos seus colaboradores e prestadores. “Para isso, realizámos os primeiros investimentos, que passam hoje por novos consultórios, mais modernos, com excelentes condições e que consigam atrair e proporcionar um ambiente de trabalho agradável não só para médicos como para clientes”, dá conta o Mesário.

## Inauguração Piso das Clínicas Dr. Elísio Alves Pimenta

No passado dia 7 de outubro, por ocasião da celebração do dia de S. Francisco, com a presença do Senhor Bispo do Por-



Prof. Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa, Bispo do Porto D. Manuel Linda

to, D. Manuel Linda, do Provedor da Instituição, Prof. Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa, dos restantes órgãos sociais da VOTSFP, de outras Entidades, muitos irmãos, colaboradores e amigos, foi oficialmente inaugurado e benzido o Piso das Clínicas Dr. Elísio Alves Pimenta. Esta área com cerca de 500 metros quadrados e condições hoteleiras de excelência contempla, entre outras, as especialidades de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, Cirurgia Estética, Medicina Dentária, Tratamento da Dor, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Neurocirurgia, Cirurgia Geral e Tratamento da Obesidade.

Assim, o sexto piso, até agora devoluto, revela-se hoje preparado para fortalecer a atividade deste Hospital, com uma capacidade de intervenção inigualável para quem se considera como membro de direito no chamado terceiro setor da atividade, onde são realizadas mais de três mil cirurgias por ano.

Na qualidade de Diretor Clínico do Hospital, Horácio Monteiro da Costa incumbiu-se da missão de reunir em seu torno a equipa que revitaliza o novo Piso das Clínicas. Para si, entre as mais-valias deste novo projeto estão a proximidade e o “acompanhamento em todas as fases dos tratamentos” que oferece.

### **Horácio Monteiro da Costa: “A excelência da medicina está na interdisciplinaridade”**

“Os clientes vêm cá por causa da qualidade do médico. Não obstante, aquele necessita sempre de uma equipa ao seu nível para oferecer um serviço ótimo. Por

isso, a excelência da medicina atualmente está na interdisciplinaridade e o piso 6 tem que ver com isso mesmo, estando focado essencialmente nas áreas da cabeça e pescoço, nas quais está integrada a cirurgia plástica”, afirma o cirurgião plástico e Diretor Clínico.

“Estes são doentes que, por vezes, têm sintomas de dor pós-operatória e precisam de um acompanhamento próximo. Pelo que oferecemos uma equipa interdisciplinar que oferece a possibilidade de tratamento, desde a estética de cabeça e pescoço até à traumatologia e oncologia. As várias especialidades aqui representadas são complementares, assim o doente sabe que tem uma equipa ao seu dispor, que as diferentes especialidades não estão isoladas e que os vários médicos envolvidos no seu tratamento conversam e partilham informações. É esta interdisciplinaridade que nos faz tocar na excelência”.

A equipa de Horácio Monteiro da Costa tem ainda a vantagem de estar espelhada tanto no Serviço Nacional de Saúde como em diversas sociedades médicas internacionais, reforçando a qualidade dos profissionais de saúde. “O Hospital de São Francisco do Porto dá liberdade de funcionalidade ao médico, o que traz também uma maior segurança ao doente”, sublinha o cirurgião.

### **Consulta Aberta é outra das novidades**

Ciente de que o bem-estar dos seus colaboradores e o bom ambiente de trabalho são imprescindíveis para prestar um atendimento de elevada qualidade aos



*Enfermeiros e Auxiliares de Ação Médica do Hospital de S. Francisco do Porto*

utilizantes, o Hospital tem vindo a investir na profissionalização do seu corpo técnico, para garantir o melhor apoio possível aos médicos de referência que mantêm sob sua alçada. Além disso, a maior cooperação com entidades externas proporcionada pela nova gestão clínica, mais flexível e ágil, liberta a instituição para se focar na especialização em áreas médicas “core”.

“Antigamente o Hospital fazia de tudo. Agora, pretendemos especializar-nos naquelas áreas em que sabemos que somos realmente uma referência”, as quais dizem respeito às especialidades cirúrgicas, mas não só. “Temos condições e corpo técnico para tal”, observa o Diretor Geral, Luís Cherpe.

Para reforçar a aposta na especialização, além do novo Piso das Clínicas, o Hospital tirou da gaveta, também este ano, o projeto de consulta aberta. “Disponibilizamos, a partir de agora, uma consulta aberta. Quem precisar pode ligar, marcar e vir cá, pois tem um médico de Medicina Interna sempre disponível para avaliar, aconselhar e, se necessário, encaminhar para outra especialidade.”, esclarece Luís Cherpe.

Depois de otimizar os seus recursos internos, o Hospital quer continuar a procurar a especialização fora de portas, dando azo a novas parcerias para investigação e inovação que permitam estar sempre na vanguarda. “Queremos agora formar cada vez mais parcerias, no sentido de estarmos sempre ‘up to date’. É importante também percebermos o que está a ser feito lá fora. Neste momento, temos parcerias que há um ano não tínhamos e

que nos permitem ser pioneiros em alguns projetos. Uma das apostas para o futuro passa pela investigação em parceria com instituições universitárias”, revela o Diretor Geral.

### **Qualidade médica dá acesso a circuitos de Turismo de Saúde**

As parcerias vêm dar resposta a um dos pontos estratégicos assentes no plano de modernização do Hospital, que corresponde à maior abertura para o exterior.

Por um lado, enquanto parte integrante de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, o Hospital assume valores que o diferenciam dos restantes hospitais privados e, por isso, definiu parcerias para cumprir um “plano de ação social real”, que vai ao encontro das necessidades da região onde está inserido. “Virámo-nos para o exterior com um núcleo de ação social. O objetivo é deixarmos de estar isolados no apoio social e integrarmo-nos numa rede de intervenção”, explica o Mesário Carlos Almeida Santos.

Por outro lado, o Hospital tem procurado parcerias junto de entidades que promovam o Turismo de Saúde, um conceito que se prende com o reconhecimento, além-fronteiras, do “know-how” e qualidade técnica deste centro, o qual atrai já clientes de todo o país para serem intervenções propositadamente nas suas instalações.

De acordo com o Diretor de Enfermagem, Dário Miranda, a “proximidade e o acompanhamento” que o Hospital



*Prof. Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa, Bispo do Porto D. Manuel Linda*





Auxiliares de Ação Médica do Hospital de S. Francisco do Porto

oferece são trunfos para ganhar fôlego no Turismo de Saúde. “Prezamos esse acompanhamento, não só junto dos utentes e seus familiares, mas também dos profissionais de saúde. Queremos que os médicos, enfermeiros e técnicos que nos visitem, assim como os doentes, não se sintam apenas mais um número. Não queremos criar diretrizes iguais para todos os médicos ou protocolos rígidos para todos os doentes. Essa é uma mais-valia que temos diariamente, e que será um fator diferenciador para o Turismo de Saúde, já que são cada vez mais as pessoas que procuram este tipo de atuação, para que possam ter acesso às condições particulares que procuram. Pela nossa dimensão, conseguimos adaptar-nos a essas exigências individuais”, sublinha o Diretor de Enfermagem.

Ao mesmo tempo, o Hospital São Francisco do Porto tem uma vantagem comparativamente aos restantes hospitais

privados: a de estar integrado na estrutura da Venerável Ordem Terceira do Porto, da qual fazem parte também a Igreja do Convento e o Museu que recebem “mais de 400 mil visitantes por ano. Queremos passar parte desse público para o Hospital. A ideia é que as pessoas queiram vir cá para efetuar uma operação, por exemplo, que se instalem num quarto com vista para o rio Douro e que durante o tempo em que estão cá possam usufruir de uma experiência cultural e histórica. Oferecemos um pacote mais completo no qual estamos também a investir”, dá conta, por sua vez, Luís Cherpe.

### Novos projetos no Hospital, reforçando a intervenção na Ação Social

A mudança de posicionamento no mercado é notória. O Hospital de São Francisco do Porto encontrou o equilíbrio ideal ao balancear o peso da sua

fundação longínqua (em 1783) e de cariz religioso, com a frescura de um funcionamento arrojado, moderno e aberto à comunidade.

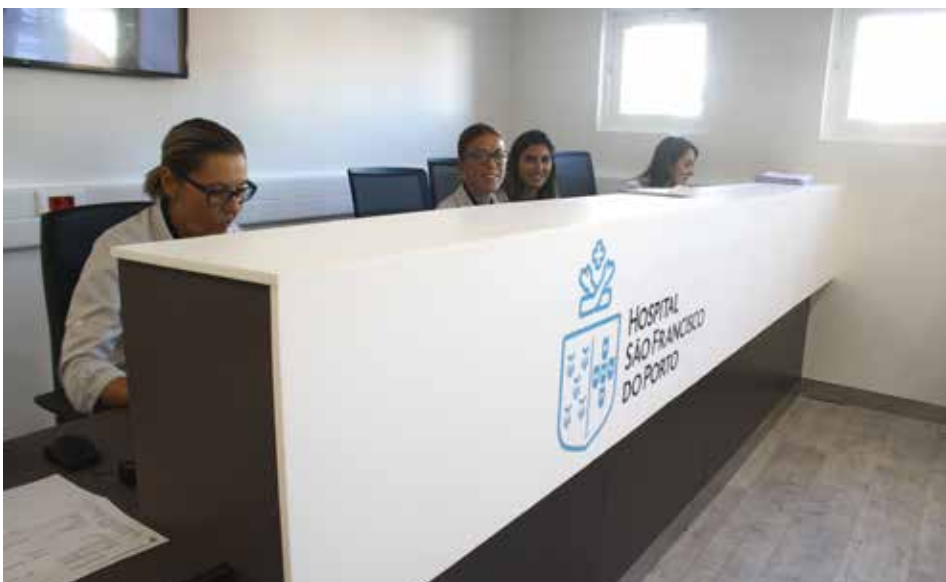
A nova mesa administrativa pretende manter a instituição na vanguarda dos cuidados médicos, pelo que, para já, os investimentos no edifício portuense, posicionado na Rua da Bolsa, não vão parar.

Na calha estão o projeto para o terceiro piso, que deve ficar concluído ainda este ano, e uma intervenção para melhoria das quatro salas de bloco operatório, que deve arrancar até final deste ano. “A previsão é que o piso três entre em funcionamento no próximo mês de janeiro. Não será apenas uma área hospitalar, dado que temos uma parte histórica, nomeadamente, a antiga e histórica enfermaria dos homens. A ideia é que este espaço preste apoio ao auditório que pretendemos ter nas nossas instalações para acolher a realização de congressos, simpósios e outros eventos que abram as nossas portas à comunidade”, conjetura o Diretor Geral, confessando ter já recebido vários “feed-

*“Estamos a virar-nos para o exterior e a dar a conhecer o nosso potencial e o nosso valor, provando que temos equipa e condições de qualidade ímpar”*

backs” muito positivos por parte da comunidade médica, e não só, sobre a transformação pela qual o Hospital tem passado. “As pessoas não conheciam o Hospital de São Francisco do Porto e hoje já o conhecem melhor. Com o projeto e a estratégia delineada, daqui por pouco tempo seremos uma referência na área da saúde e no denominado terceiro setor, pois nunca nos podemos esquecer da nossa condição de IPSS e da responsabilidade social que tal acarreta. Estamos a virar-nos para o exterior e a dar a conhecer o nosso potencial e o nosso valor, provando que temos equipa e condições de qualidade ímpar”, afirma Luís Cherpe.

Olhando para o futuro, o Mesário do Hospital, Carlos Almeida Santos, garante que a “Ordem está atualmente envolvida “com o melhor que acontece na área da saúde” e que tem energia e vontade de evoluir cada vez mais, contrariando a estagnação. “Para nós é importante estar na vanguarda, saber o que de melhor podemos dar aos nossos médicos e qual a melhor forma de ajudar os nossos doentes”, conclui.



Rececionistas do Hospital de S. Francisco do Porto

